

Entre a Polônia e o Brasil

Histórias de família

Luta, palavra, fé, pão e coragem: uma saga no noroeste gaúcho

Famílias Sloczynski e Sabocinski

Relato de Gisela Maria Bester

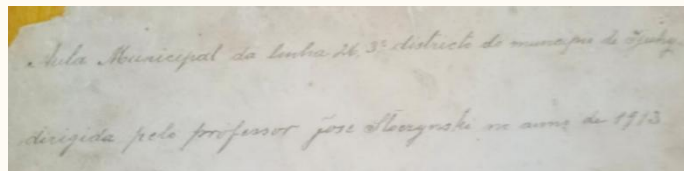
Este é o pequeno relato de uma saga — uma história de vivências e sobrevivências, entre lutas e lutos, de duas famílias de origem polonesa que se instalaram no interior gaúcho, em Ajuricaba, na região Noroeste do Rio Grande do Sul.

Ajuricaba nasceu como Terceiro Distrito da antiga Colônia de Ijuhy, fundada em 1890 e marcada pela chegada de imigrantes de diferentes nacionalidades, entre eles muitos poloneses. A agricultura familiar, o trabalho nas pequenas propriedades e o esforço para construir uma nova vida fizeram parte da história de inúmeras famílias daquela região — inclusive da minha.

Pelo lado materno, minha bisavó Leocadia veio da Polônia, embora eu ainda não tenha conseguido descobrir exatamente de onde nem seu sobrenome de solteira. Casou-se com José Sloczynski, também natural da Polônia, e fixaram residência na Linha 15, na zona rural de Ajuricaba.

José foi professor nas escolas rurais das Linhas 26 e 19. Era um homem culto, respeitado e muito procurado pela população. Segundo relato preservado na família, era o único da região que assinava jornal, e pessoas vinham de longe à sua casa em busca de informações e conselhos.

Leocadia, além dos afazeres domésticos, trabalhava na roça com os filhos. O casal teve onze: Vanda, Helena, Maria Leocadia, Francisca, Luíza, Joana, Eugênia, Francisco, Antonio, João e Henrique. Minha avó Maria Leocadia nasceu em 16 de junho de 1909. Alguns relatos dizem que José e Leocadia vieram ainda jovens e se conheceram no Brasil; outros afirmam que já teriam chegado casados. Essa é uma das perguntas que ainda permanecem abertas em nossa história.



Legenda original, no verso da foto: “Aula Municipal da Linha 26, Terceiro Distrito do Município de Ijuí, dirigida pelo professor José Sloczynski, no ano de 1913”. Ele está ao centro, com a pasta docente na mão. Fonte: acervo da família de Liria Lorena Sloczynski, neta do Professor polonês José.





*Legenda original, no verso da foto: “**Linha 19, Terceiro Distrito, Ijuí, ano de 1917, hoje Vila de Ajuricaba. professor José Sloczynski**”. Ele está no canto direito, com a pasta docente na mão. Fonte: acervo da família de Liria Lorena Sloczynski, neta do Professor polonês José.*

Minha mãe, Dora, lembra-se muito de sua avó Leocadia e das caminhadas pelo estradão da Linha 15 até a casa de madeira onde ela morava. Guarda também pequenas histórias familiares: a tia Francisca, costureira da família; as três tias que se casaram com três irmãos Perussatto; e Luíza, lembrada como a primeira das tias a usar batom no casamento.



Antonio Manoel Sloczynski (filho de imigrantes poloneses) e Emma Gross (filha de imigrantes russo-alemães), no dia de seu casamento, em 1941. Fonte: acervo da família de Liria Lorena Sloczynski, filha de Antonio (meu tio-avô) e Emma.

Do outro lado da família estão José e Miguelina Sabocinski, também naturais da Polônia, pais de meu avô João Sabocinski, nascido em 15 de junho de 1897. Minha mãe não chegou a conhecê-los, e muitas informações se perderam com o tempo. Pelas memórias familiares, João ficou órfão de mãe muito cedo: Miguelina teria sofrido uma queda de cavalo quando levava milho ao moinho, com cuja farinha fazia o pão da família, falecendo em consequência dos ferimentos.



Maria Leocadia Sloczynski casou-se com João Sabocinski em 4 de julho de 1925, ela com 16 anos e ele com 28. Viveram e trabalharam na zona rural de Ajuricaba, primeiro na Linha 13 e depois na Linha 15. Tiveram doze filhos: Emília, Luis, Estevo, Leocádia, Edvino, Valdemar, Dora, Darci, Armindo, Geraldo, Tereza e João.

Polícia de Ajuricaba
Município de Ajuricaba
Paraná

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

2ª VIA

CERTIDÃO DE CASAMENTO

Nome atual dos cônjuges:
JOÃO SABOCINSKI
MARIA LEOCADIA SLOCZYNSKI

Matrícula: 100297 01 55 1925 2 00004 169 0000045 73

1º Cônjuge
João Sabocinski
Data de nascimento: 15 06 1897
Nacionalidade: Brasileira Estado civil: Solteiro Município da naturalidade: Não consta UF: RS
Gentil(es): José Sabocinski, Migelina Sabocinski, naturais da Polónia.
Nome que o passou a utilizar: João Sabocinski

2º Cônjuge
Maria Leocadia Sloczynski
Data de nascimento: 16 06 1909
Nacionalidade: Brasileira Estado civil: Solteira Município da naturalidade: Não consta UF: RS
Gentil(es): José Sloczynski, Leocadia Sloczynski, naturais da Polónia.
Nome que o passou a utilizar: Não consta

Data da celebração do casamento: 04 07 1925
Quatro de julho de mil novecentos e vinte e cinco
Regime da bens: Não consta
Data de registro do casamento: 04 07 1925
Quatro de julho de mil novecentos e vinte e cinco

Anotações/observações:
Anotação: O contraente João Sabocinski faleceu neste município conforme termo de óbito sob nº1386, às fls 202, do Livro C-6 em 26/06/1953. Eu, Raul de Azambuja Machado, ajudante substituto que o escrevi. Em 26/06/1953. (assinatura). Anotação: A contraente faleceu neste município em 09/12/90, termo nº725, Livro C-2, às fls 87, neste Ofício. Ajuricaba, 17/12/90.

ARREPENDIMENTO BA 015489198 BRP

Certidão do casamento de João Sabocinski e Maria Leocadia Sloczynski, realizado em 1925, no então Distrito de Ajuricaba. Fonte: acervo pessoal de Gisela Maria Bester, neta de João e Maria Leocadia.

Na infância de minha mãe, todos em casa falavam apenas polonês. Ela conta que minha avó Maria ficou muito contrariada quando, já na Linha 15, Dora fez amizade com uma menina de uma família “brasileira” da vizinhança e começou a aprender português. Na visão da avó, a menina estava “estragando minha mãe” ao ensinar-lhe palavras e frases em português. Hoje, esse episódio também revela o quanto a língua polonesa estava presente na vida cotidiana daquela família.

As memórias de Dora misturam trabalho, afeto e perdas. Ela recorda os passeios de carroção para comer guabijus, os retalhos de tecido da tia Francisca com os quais brincava, e os pés de guajuvira que plantou com o irmão Estevo e que ainda hoje permanecem vivos na antiga propriedade.

Também guarda a dolorosa lembrança da morte do pai, João, em 1953, quando ela tinha apenas 13 anos. Depois disso, minha avó Maria precisou seguir sozinha, trabalhando, sustentando e educando os filhos.



Foto do casamento de João Sabocinski e Maria Leocadia Sloczynski, realizado em 1925, no Distrito de Ajuricaba. Fonte: acervo da família.



Minha mãe Dora casou-se com Floriano Bester (filho de imigrantes austríacos e búlgaro-poloneses) em 7 de agosto de 1965, na antiga Igreja São Pedro, em Ajuricaba. Mudaram-se para a Linha 12 Norte, já no município de Ijuí, para uma casa de madeira construída por meu pai: ampla, arejada, pintada de amarelo — “bem de polaco!” —, com janelas brancas, jardim, horta e pomar. Ali criaram as quatro filhas: Graziela Beatriz, Gisela Maria, Giomára e Rúbia. Meu segundo nome, Maria, foi dado por minha mãe em homenagem à sua mãe.



Foto do casamento de Floriano Bester e Dora Sabocinski, realizado em 1965, em Ajuricaba. Fonte: acervo da família.

Apesar de todas as lutas por terra, saúde, pão e sustento, e dos lutos que marcaram tantas gerações, minha família sempre foi profundamente ligada à fé católica, à preservação da natureza, ao respeito à palavra dada e ao valor da educação. A presença de professores entre nossos antepassados também deixou uma marca de conhecimento e compromisso com a comunidade.

Quando recentemente perguntei à minha mãe, hoje com 86 anos, qual era sua palavra preferida em polonês, ela respondeu: **Dziękuję!**

Talvez essa palavra — “obrigada” — resuma bem esta história: gratidão por quem veio antes, pelo que resistiu e pelas memórias que ainda conseguimos preservar.

Gisela Maria Bester
E-mail: giselambester@gmail.com

Realização:



Financiamento:



Apoio:

